



COMBATE À CORRUPÇÃO
Senador Wilder exalta
operação Lava Jato e
defende continuidade

JATAÍ
Marconi entrega UTIs
e garante unidade de
tratamento de câncer



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 31 de maio de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

Os sofrimentos do outro nos lapidam humanamente





O HOMEM SÓ PERCEBE O QUANTO É HUMANO QUANDO SENTE DOR

A menina que foi estuprada por dezenas de homens. O gay que levou uma surra pelo motivo de ser homossexual. A mulher que apanhou do marido tirano e possessivo. O idoso maltratado pela família porque perdeu a sua serventia. A criança torturada porque chorou. Quando o homem vai extinguir a sua animalidade e ser, de fato, humano?

Parece que o instinto bárbaro vagueia no submundo de gente assim, besta, como animais desprovidos de raciocínio, como feras que desconhecem afeto e sensibilidade. Enquanto isso, nós, seres humanos dotados de

raciocínio, discernimento, princípios e, essencialmente, sentimentos, somos compelidos a sobreviver no mesmo habitat que essas criaturas primitivas e, diga-se de passagem, desumanas.

É num piscar de olhos que esses vermes atacam. Golpeiam também com as suas justificativas pírias de que a culpa é das vítimas. E aos seus olhos truculentos e inescrupulosos, afinal, quem mais poderia ser culpado?

O homem só percebe o quanto é humano quando sente dor, quando a carne sangra, quando a ferida exposta lateja. A dor nossa,

a dor de quem está próximo de nós, a dor de quem a gente ama sentida na nossa pele. Uma vez ouvi dizer que o sofrimento não é um castigo, e sim, um instrumento de mudança. A lógica é que o tormento é propulsor, pois ninguém aguenta viver na inércia da tortura. Mas e quando o padecimento não é causado pelas nossas próprias mãos? E quando somos atingidos pela maldade alheia? E quando somos nós o alvo da selvageria?

O que devemos fazer para desviar da crueldade, para domesticar a perversidade, para converter o ódio pelo mundo

em amor ao próximo? Nós, realmente, fazemos algo para nos salvar desta esfera hostil em que nos encontramos?

De que adianta, por exemplo, mudar a foto de perfil quando surge alguma campanha, quando, na verdade, nós não nos mudamos por dentro? Não nos trocamos, não nos reformamos. Levantamos bandeiras pelas mais diversas causas e não ajudamos quem está ao nosso redor. Sequer olhamos para o lado. Nos preocupamos com a aparência externa, enquanto deveríamos nos atentar às melhorias internas. O objetivo deveria ser nos tornar indivíduos me-

lhores, cidadãos mais evoluídos, ao invés de parecermos superiores apenas. É muita aparência para pouca essência. No final, sobram os discursos genéricos e ociosos, sem movimento e sem atitude.

Se a dor é um mecanismo de transformação, façamos dela um incentivo para não a sentirmos outras vezes.

Onde houver injustiça, que a nossa voz não se cale. Onde houver violência, que não nos deixemos ferir pelo medo. Onde houver covardia, que não sejamos omissos. Quando a mudança nasce de dentro, para fora não há verme ou besta capaz de castrá-la.



PIXABAY.COM

BRASIL A LIMPO

Senador Wilder defende Lava Jato e diz que operações são 'irresistíveis'

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes afirmou que a operação Lava Jato conta com amplo apoio da sociedade e que é temerário algum integrante da classe política acreditar que pode interferir nas investigações. "A Lava Jato é uma unanimidade nacional. Não tem como oposição e governo se unirem para barrar uma avalanche de fatos coletados e investigados, por exemplo. Hoje, a Lava Jato é irresistível".

Ele disse que o momento político do país é histórico e que os agentes públicos devem perceber as mudanças que ocorrem nas estruturas políticas e se adequarem "aos novos tempos". Para Wilder, muitos políticos se "aposentaram" depois da Lava Jato.

"Praticamente todos os grandes partidos da República foram citados e envolvidos na investigação. Daí que é perfeitamente normal existir grande repercussão nas legendas e uma tentativa, ainda que frustrada, de reação. Mas quem se colocar acima da Lava Jato corre o risco de ser tragado pelas estruturas montadas para desarmar os esquemas de corrupção enraizados nas empresas públicas", analisa o parlamentar.

Wilder afirma que o Brasil precisa, sim, de um pacto. Mas não se trata de um pacto para abafar as investigações: "O pacto é a defesa do devido

processo legal, da ampla defesa e que todos possam se explicar. A Lava Jato deve respeitar a legislação para manter sua integridade".

Para o parlamentar, é preciso depurar a política brasileira: "Aqueles que estão envolvidos devem responder na medida de suas culpabilidades. Mas jamais deve ocorrer qualquer forma de excesso. E o momento é ideal para sabermos quem também não está envolvido em esquemas. Afinal, quem são os políticos íntegros deste país? É um erro dar a sensação para o povo brasileiro, para os eleitores, que todo político está envolvido, que todo político é ladrão."

FIGURAS PÚBLICAS

A operação Lava Jato tem recebido a defesa acalorada de figuras públicas. Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), que conduziu o processo do Mensalão, o jurista Carlos Ayres Brito diz que a operação é uma "questão de honra nacional".

Brito foi contundente na imprensa: "A Lava Jato passou a caminhar com suas próprias pernas. Ela se autonomizou e quem quer que seja, individual e coletivamente, não a deterá. A Lava Jato se vacinou contra interferências à sua continuidade. Tornou-se, portanto, um patrimônio objetivo do povo. Ela se tornou uma questão de honra nacional".

OPERAÇÕES

Já ocorreram 30 operações desde 2014, quando o juiz Sérgio Moro deu início às ações da Polícia Federal e do Ministério Público tendo em vista rastrear casos de corrupção no país.

O senador Wilder afirma que a pressão da opinião pública por meio das redes sociais e das organizações da sociedade civil força a uma necessária mudança na cultura política nacional. "Acredito na mudança de comportamento. A Lava Jato terá um efeito pedagógico", avalia.

Para o jurista Carlos Ayres Brito, existe uma militância brasileira disposta a discutir política. "Nunca se viu a cidadania tão militantemente envolvida com temas políticos e conhecimento da própria Constituição. A sociedade se tornou qualificada intérprete da Constituição. Vale dizer, nunca se viu uma vigília popular tão intensa sobre o funcionamento das instituições públicas. Estamos assistindo ao apogeu da cidadania. De outro lado, vivemos o apogeu do sistema de Justiça. São dois fenômenos paralelos convergentes."

Para Wilder, aos poucos, o país começa a ganhar uma nova forma política. Ele foi um dos primeiros a aderir nas 10 Medidas contra a corrupção, movimento iniciado pelo Ministério Público Federal e que teve dois milhões de assinaturas. "Acredito que sejam medidas duras e necessárias para transformarmos o Brasil".



Wilder diz que moralização é uma das consequências das operações realizadas pela Polícia Federal, Ministério Público e Poder Judiciário

É preciso conhecer histórico do político

O senador Wilder diz que as pessoas olham para o político e já pensam que ele ficou rico na vida pública. "É preciso, a partir de agora, a população se informar, saber o histórico de cada representante, ver como conseguiram seus bens, o que eram antes da vida pública", diz. Ele afirma que assinou a proposição sem pensar duas vezes: "O conjunto de medidas contempla o aumento das penas e previsão de crime hediondo para corrupção de altos valores e foca os partidos, que devem evitar a figura do Caixa 2".

Para Wilder, é pertinente a sociedade participar da elaboração de leis e ser ativa no controle

social. Ele fala que "corrupção" é uma ilusão: "Por mais que exista todo um sistema montado, que muitas vezes obriga o empresário a se submeter, o sistema não perdoa depois: quando se é pego em um esquema desses, percebemos que a empresa perde credibilidade, sua imagem é devastada, sua reputação fica abalada. Sei de muitos empresários que sofreram ao ser preteridos nas licitações e concorrências. Mas o preço que se paga para vencer tais disputas, além de imoral e ilegal, muitas vezes é alto demais. Não é raro uma empresa ganhar uma licitação e desistir da obra. E o motivo é simples: a inviabilidade econômica".

VIDA

MULHER

VIDA

CEVAM

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER
CONSUELO NASSER

35

ANOS

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

www.cevamgo.com

1 mulher é estuprada a cada 9 horas em Goiás

As pessoas se escandalizam com os casos de estupros coletivos ocorridos na Índia, esquecendo-se que no Brasil os episódios existem, mas são relegados ao esquecimento. Na semana passada, uma adolescente foi vítima de um estupro coletivo, no Rio de Janeiro, praticado por 33 homens, amigos do ex-namorado da vítima. O estupro teria acontecido como represália a uma possível traição da vítima.

Eventos como esse aconteceram em outras partes do país, como em Castelo do Piauí (PI), quando quatro adolescentes foram vítimas de um estupro coletivo e atiradas de um penhasco. No mesmo dia em que a jovem carioca foi agredida, um homem de 18 anos e quatro adolescentes estuproaram uma menina da mesma idade, 17 anos, em Bom Jesus - cidade de 22.000 habitantes que fica a 644 quilômetros da capital, Teresina. Ela foi encontrada ferida e amordaçada com a própria calcinha em uma obra abandonada depois de passar um tempo supostamente bebendo junto com seus agressores - que ela conhecia, de acordo com o relato da polícia.

GOIÁS

No primeiro semestre do ano passado, 40 casos de estupros de crianças e adolescen-



tes da comunidade dos Kalungas de Cavalcante foram denunciados aos membros da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. Isso por que as maiores autoridades do município estavam envolvidas, direta e indiretamente, com as ocorrências de abusos sexuais.

Um estupro acontece a cada 11 minutos no Brasil, de acordo com o 9º Anuário Brasileiro de

Segurança Pública, cujos dados mais recentes são de 2014. Naquele ano, 47,6 mil pessoas foram vítimas do crime no país. Considerando os dados entre 2013 e 2015 em Goiás, a cada nove horas uma mulher é estuprada no Estado. Os números constam das estatísticas da Gerência de Análise de Informação da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária de Goiás (SSPAP/GO).

ESTATÍSTICAS

O certo, porém, que entre 2013 e 2015, em solo goiano, ocorreram 2.816 estupros, dos quais 1.134 de vulneráveis (menores de 14 anos, independente do consentimento ou não, e, de acordo com STJ, mesmo que fique provado que a vítima tinha experiência sexual anterior ou que tinha um relacionamento amoroso com o acusado).

CASTELO DOS SONHOS

De acordo com a ativista dos Direitos Humanos do Centro de Valorização da Mulher (Cevam), Maria Cecília Machado, a entidade mantém um programa de atendimento a estas vítimas, o Castelo dos Sonhos, desde 2005. Atualmente, 38 adolescentes vivem na instituição, por determinação da Justiça.

"Os casos de abusos sexuais, principalmente entre crianças e adolescentes é cada vez maior e rotineiro. A sensação que se tem, no Cevam, é que os casos se avolumam. Vale lembrar, ainda, que a cultura agrária coisifica, ainda mais, o crime, culpabilizando a vítima, principalmente se ela for mulher e jovem", explica Cecília.

Em Goiás, **1.187** mulheres foram, oficialmente, estupradas, em 2015. **4** a menos que em 2014

SENADOR WILDER NA MÍDIA

www.jornaldiariodonordeste.com.br

Diário do Norte

ANO XV EDIÇÃO 1133 DE 30 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 2016 R\$ 2,00

Diário do Norte CIDADES DE 30 DE MAIO A 5 DE JUNHO DE 2016 3

R\$ 133 BILHÕES Wilder preocupado com rombo na Previdência

A previdência social promete ser o grande desafio do Governo Temer nos próximos seis meses. Assunto negligenciado nas duas últimas décadas, a previdência social será agora fruto de amplo debate público, caso o Governo Federal queira, de fato, colocar o país nos trilhos. O problema já tem se transformado no principal assunto do Senado, com acalorados debates nas comissões e no plenário.

O senador Wilder Moraes encaminhou amplo estudo sobre o sistema de seguridade social no Brasil tendo em vista atualizar as discussões e números sobre o assunto. A previdência social está inserida nos artigos 201 e 202 da Constituição Federal e faz parte do sistema de seguridade social que abrange o Sistema Único de Saúde e a assistência social.

“Do jeito que está, não temos dados confiáveis sobre a previdência. É um debate amplo, que envolve acima de tudo a seguridade social. Costumamos misturar a assistência social com a previdência social, mas não acho prudente fazer isso, não para o amplo debate que precisa ser feito. Além do mais, a previdência tem uma realidade cada vez pior, por isso é necessário cobrar maior conhecimento para realizarmos este debate”, diz Wilder Moraes.

O senador chama atenção principalmente para os dados preliminares da previdência social: as perspectivas são de que os gastos com o setor cheguem a 30% de todo o orçamento público. Em 2016, informa Wilder Moraes, o valor chegou a 27,58% do Orçamento Federal.

O senador goiano se preocupa com outro dado pouco avaliado em momentos de crise: “O servidor público que atua na previdência social está sobrecarregado. O Brasil teve um significativo aumento da população idosa e simplesmente não aumentou o efetivo dos profissionais para dar conta disso. Mesmo com o re-

cente concurso, com certeza, as dificuldades persistirão”.

Conforme os técnicos que cuidam da Previdência, no Regime Geral de Previdência Social (RGPS), segmento que abrange o setor privado, celetistas do setor público e de empresas públicas e estaduais, o rombo projetado para 2016 é de R\$ 133,6 bilhões.

O senador informa que o debate sobre qual modelo de reforma adotar é ainda insipiente. Existem basicamente dois debates: aumentar a idade para aposentadoria e impor idade mínima. Conforme Wilder, a própria gestão da presidente Dilma cogitou levar para os senadores e deputados uma proposta para idade mínima – cujo debate parou na idade de 65 anos para homens e 60 anos para as mulheres.

O ministro da Fazenda Henrique Meirelles decidiu falar sobre o assunto pela primeira vez. Ele será um dos mentores da reforma, já que os efeitos dela só interessam se atenuarem a crise orçamentária do país. A idade mínima para pedir o benefício, segundo Meirelles, deveria ser igual para homens quanto para mulheres: 65 anos.

No Brasil, o cidadão costuma se aposentar com uma idade média de 57 anos. Na Europa, é maior e o descanso do trabalhador começa aos 64.

“O mais importante é assegurar o benefício no futuro dos brasileiros. Não haverá como cumprir os compromissos, porque não poderão ser financiados. Despesa pública é sempre paga pela população. E o sistema previdenciário também”, disse Meirelles.

Wilder afirma que é preciso mostrar dados atuariais mais completos, planilhas com projeções pa-

cio de ponderação. Os constitucionalistas, especialistas em direito previdenciário, políticos, técnicos, enfim, todos, precisamos ficar atentos a esta tentativa de reforma que agora parece ser sem volta”.

O caso do Brasil é problemático, por faltarem mecanismos que garantam a empregabilidade dos idosos. A regra do mercado é flexibilizar o direito do trabalho – e a redução das carteiras de trabalho implicaria também na redução de pessoas para custear a previdência.

Por isso mesmo o senador goiano bate na tecla que uma reforma trabalhista também deve ser colocada em debate. E um dos pontos seria a garantia de funções destinadas aos idosos, que tendem a permanecer cada vez mais ativos.

Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou o aumento da expectativa de vida em cinco anos, em todo o mundo, nos últimos 15 anos. Tal relatório será argumento para a reforma no Brasil, apostam os políticos.

Wilder defende solução para resolver a crise da previdência

na percepção que será o impacto da mudança e tentar preservar ao máximo o trabalhador. “Temos que lembrar o princípio que rege a previdência, o da irredutibilidade do valor dos benefícios e o da equidade na forma de participação no custeio. Ou seja, precisamos fazer com que exista um enorme exerci-



FOLHA DO SUDOESTE 34

O JORNAL MAIS LIDO DO INTERIOR GOIANO

POLÍTICA ESTADO CIDADES ECONOMIA RELIGIÃO AGROFOLHA DIREITO E JUSTIÇA

“A burocracia é a erva daninha na lavoura e que precisa ser severamente combatida”, diz senador Wilder

MAIO 23RD, 2016 DIRETOR AGROFOLHA, POLÍTICA COMMENTS

Facebook Twitter Google+ LinkedIn Pinterest



Senador Wilder continua luta pela desburocratização na agricultura

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, com poucos dias que assumiu a pasta já se deparou com os problemas da burocracia. Sua recomendação de imediato é dar agilidade ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os entraves nesse sentido foram inclusive expostos esta semana à bancada ruralista no Congresso Nacional, em Brasília. Ao lado de outros parlamentares, o senador goiano Wilder Moraes deu inteiro apoio à iniciativa de Maggi, um ex-companheiro do Partido Progressista.

A ideia é que o presidente Michel Temer revogue alguns decretos, portarias e normas divulgadas nos últimos dias do governo anterior. A opinião generalizada dos parlamentares é de que as medidas travam os avanços do setor agropecuario e resultam em insegurança jurídica. Segundo o ministro, a burocracia é tanta no Mapa que pode faltar carne de suíno e de frango no mercado se não for liberado o milho estocado no próprio Ministério. “O porco e a galinha não podem esperar 60 dias por uma assinatura”, considerou Blairo Maggi. Ao emitir sua opinião a respeito, o senador Wilder considerou “preocupante a situação”. Além do quadro burocrático, o parlamentar goiano chama a atenção para a safra de milho que está sendo dizimada pelas condições climáticas.

A luta do senador Wilder é antiga contra a burocracia, que ele considera aos três vilões do custo Brasil. Para Wilder, “a burocracia é a erva daninha na lavoura, que precisa ser severamente combatida”. Essa burocracia em sua visão está relacionada à cultura portuguesa e que precisa ser detida. Só que aí entram “os papéis” no meio do caminho para travar o desenvolvimento do agronegócio. “Com isso, o Brasil tem de recorrer à importação de minerais de adubação e de fertilização que consome. O que chega a quase 80%”, exemplificou o senador Wilder.

O senador Wilder vai até o ministro Blairo Maggi para reivindicar projetos que destravam a destinação de benefícios para a agricultura.

Wilder vai visitar todos os novos ministros do governo de Michel Temer. Ele já foi recebido pelos ministros da Saúde (Ricardo Barros) e da Secretaria de Governo (Geddel Vieira Lima) e tem reuniões pré-agendadas nos demais Ministérios.

SAÚDE

Marconi entrega UTIs e firma protocolo para unidade de tratamento de câncer em Jataí

O governador Marconi Perillo participou hoje, em Jataí, no Sudoeste do Estado, da entrega de dez leitos de UTI adulto, conveniados ao SUS, no Hospital Regional da Providência de Deus - Padre Tiago. No ato, assinou protocolo de intenção para a implantação do serviço de alta complexidade em oncologia (Unacon) na unidade, decretou a isenção da tarifa de água e desconto na energia elétrica consumida pelo hospital e entregou um caminhão autobomba, no valor de R\$ 600 mil, para o Corpo de Bombeiros da região.

O anúncio das medidas ocorre em comemoração ao aniversário de 121 anos de Jataí, a ser celebrado amanhã, dia 31 de maio. O Hospital Padre Tiago é filantrópico, mantido pela Associação e Fraternidade Lar São Francisco de Assis da Providência de Deus. As atividades da unidade tiveram início em junho de 2014. Os leitos custaram R\$ 2,7 milhões. Os recursos foram levantados pelos padres franciscanos junto à comunidade e fiéis da região.

Os leitos de UTI adulto poderão receber pacientes de Jataí e dos demais municípios da Regional de Saúde Sudoeste 2, dentro de 30 dias. A Regional Sudoeste 2 abrange as cidades de Aporé, Caiapônia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Jataí, Minei-



Governador entregou também um caminhão para o Corpo de Bombeiros e isentou o Hospital Padre Tiago de tarifa de água e deu desconto na de energia

ros, Perolândia, Portelândia, Seranópolis e Santa Rita do Araguaia, cuja população é superior a 215 mil habitantes. Na ocasião, Marconi descerrou a placa de inauguração da UTI, chamada Naide Carvalho, em homenagem à ex-primeira-dama do município, presente na solenidade.

“Atitude de muitos aqui é franciscana. Apesar da crise eco-

nômica, buscamos enfrentar e vencer desafios. E só por isso, em que pese a dificuldades de todos, estamos aqui para entregar um caminhão para o Corpo de Bombeiros, isentar a tarifa de água e dar desconto na de energia, apoiar a ação na inauguração dos leitos e nos colocar à disposição para o início do tratamento oncológico na unidade. São atitudes

do governo para ajudar e manter uma entidade desta magnitude”, destacou Marconi.

Ele pediu, durante a solenidade, que os representantes do Lar São Francisco emprestem sua competência para a gestão dos hospitais públicos atuais e os que ainda vão ser inaugurados em Goiás. “Queremos ver que este mesmo amor, aplicado

neste hospital em Jataí, espalhado pelo nosso Estado”, disse. “Tenho conversado com o arcebispo dom Washington e outros bispos pedindo a eles que nos ajudem na administração não só de hospitais, mas também de escolas”, frisou.

O representante da associação, Frei Francisco Belotti, por sua vez, disse que a entidade está enviando os papéis para o seu credenciamento como Organização Social (OS) para o Estado. “Esse pedido é muito especial para nós. Vou enviar a documentação”, afirmou. “É com muita alegria afirmamos que temos um governador parceiro e amigo. Para nós, seria gratificante levar nossa experiência para outras unidades de saúde do Estado”, destacou.

O prefeito de Jataí, Humberto Machado, parabenizou Marconi pela ação e disse que as parcerias do poder público com entidade beneficentes e privadas é o caminho para garantir a eficiência de serviços públicos.

O secretário de Estado da Saúde, Leonardo Vilela, disse que os leitos serão importantes para toda região Sudoeste do Estado, assim como a unidade de tratamento oncológico. “Vamos estados fechando as portas de UTI e, aqui, em Goiás, estamos abrindo unidades. Isto nos faz referência”, observou.